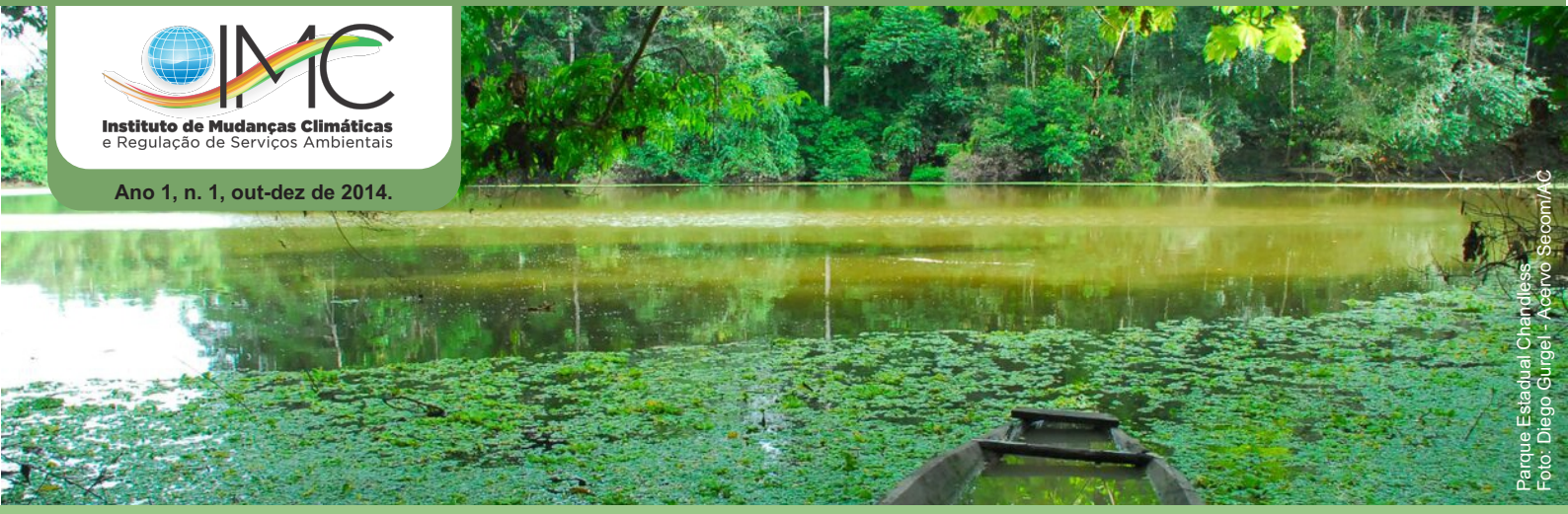
Instituto de Mudanças Climáticas
e Regulação de Serviços Ambientais

Ano 1, n. 1, out-dez de 2014.



Parque Estadual Chandless
Foto: Diego Gurgel - Acervo Secom/AC

O IMC trabalha no desenvolvimento e regulação de mecanismos que aliam o crescimento econômico do Acre com a conservação da floresta, contribuindo para a mitigação e a adaptação às mudanças climáticas.

Desafio global

O Acre na COP 20 em Lima

As experiências do Acre com o Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA) e o programa ISA Carbono foram apresentadas durante a 20ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP20), ocorrida em Lima, no Peru, de 1º a 12 de dezembro. Os resultados da política adotada pelo governo acreano para uma economia de baixo carbono, com inclusão social e redução do desmatamento foram apresentados no dia 9, no seminário do programa REDD Early Movers (REM), apoiado pelo governo alemão, por meio do Banco Alemão KfW.

Os dois painéis que integravam o Seminário REM tiveram participação acreana. No primeiro foram mostrados os Resultados e Impactos do Sistema de Incentivos a Serviços Ambientais (SISA); e no segundo, o foco foram as salvaguardas socioambientais e a repartição de benefícios para comunidades tradicionais da floresta.

Importantes acordos também foram assinados durante o evento. Um deles foi o termo de cooperação entre o Instituto de Mudanças Climáticas do Acre (IMC) e o Instituto de Pesquisa Ambiental na Amazônia (Ipam) para o desenvolvimento da "Calculadora de Carbono", metodologia inovadora que ajudará o SISA na tarefa de contemplar pessoas que conservam grandes áreas de floresta e reduzem o desmatamento no estado.

Assista ao depoimento dado pela Diretora-Presidente do IMC, Magaly Medeiros, e entenda porque o Acre é apontado como exemplo para o mundo:

Leia mais sobre a participação do Acre na COP 20:

http://www.agencia.ac.gov.br/?s=acre+na+cop+20

Você sabia?

Foto: Arison Jardim

O Programa acreano ISA Carbono é atualmente uma referência mundial. E uma das razões do sucesso desta iniciativa do governo do Acre é que o compromisso com a redução das emissões de gases do efeito estufa caminha lado a lado com o respeito à sabedoria milenar dos povos da floresta e com a herança cultural de quem sabe o valor que a floresta em pé tem para esta e as futuras gerações. Com o ISA Carbono, as cadeias produtivas sustentáveis do extrativismo (como a castanha e a borracha) e da produção familiar geram mais renda e benefícios sociais para as populações indígenas, extrativistas, pequenos agricultores e piscicultores de todo o estado.

“A carapanã branca não flora mais” afirma liderança indígena

Lideranças indígenas do Acre participaram, em outubro, da segunda edição da oficina “Entendendo o Sisa e o Contexto das Mudanças Climáticas”. Representantes dos povos Huni Ku , Ashaninka, Shanenawa, Jaminawa, Shawãdawa, Manchineri e Yawanawa participaram do evento, discutindo e trocando experiências sobre a relação das atividades humanas com as mudanças no clima: “Nós Yawanawa estamos vendo flor no mês de abril; a carapanã branca não flora mais. Observei em 1986 e em 2012 confirmei. Em 2014 perdi quatro roçados porque acho que o calor aumentou”, afirmou Gilberto Yawanawa, um dos participantes da oficina.

A oficina foi promovida pelo Instituto de Mudanças Climáticas (IMC) em parceria com a Comissão Pró-Índio (CPI-ACRE) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) para discutir com as lideranças indígenas o funcionamento e os mecanismos que o Sistema de Incentivo aos Serviços Ambientais (SISA) do Acre oferece para iniciativas que apostam no desenvolvimento de atividades econômicas aliado à preocupação de manter em pé a floresta: “Hoje nós recebemos o apoio por meio da construção de açudes para a criação de alevinos, compra de máquinas, um caminhão para escoar a produção e energia elétrica. Isso tudo fortalece o desenvolvimento sustentável do nosso povo”, disse o líder da etnia Shanenawa, da Aldeia Paredão, Sebastião Brandão Shanenawa.

Os encontros ocorreram de 13 a 17 de outubro, no Centro de Formação dos Povos da Floresta, em Rio Branco. Acesse aqui o documento com as discussões, dúvidas e propostas levantadas durante o evento:

http://imc.ac.gov.br/wp/wp-content/uploads/2017/03/Relatorio_Oficina_SISA_GTI_dez2014.pdf

Educação para o mundo

Quer entender a importância do SISA e dos conhecimentos tradicionais dos povos da floresta para o Acre e a vida no planeta? Então assista ao vídeo abaixo:

Declaração de Rio Branco sela compromisso do Acre com a redução das emissões de gases do efeito estufa durante a COP 20 no Peru

Durante a Conferência das Partes (COP) da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), ocorrida no início de dezembro, em Lima, no Peru, governadores membros da Força-Tarefa de Governadores para o Clima e Floresta (GCF) assinaram a Declaração de Rio Branco. O documento sinaliza o compromisso que os estados integrantes do GTF assumiram voluntariamente para reduzir as emissões de gases do efeito estufa, apostando em estratégias para a redução do desmatamento e o crescimento da economia de base florestal.

A Declaração de Rio Branco foi formulada na reunião anual do GCF, realizada em agosto deste ano, na capital acreana. O Acre é atualmente o estado que preside o GCF, iniciativa criada em 2008 e que reúne Estados e Províncias dos EUA, Brasil, Indonésia, Nigéria e México comprometidos com a implantação de mecanismos de incentivo para a redução de emissões do desmatamento e degradação florestal (REDD+).

Expediente

Esta publicação tem periodicidade trimestral e é de responsabilidade do Instituto de Mudanças Climáticas do Acre (IMC).

Siga o IMC nas redes sociais

www.imc.ac.gov.br

Endereço: Rua das Acácias, 279 - Bairro Distrito Industrial - Rio Branco/Acre CEP : 69920-175.
Telefones : + 55 (68) 3223-1933 e (68) 3223-9962 .

Novo Acre
Governo parceiro, povo empreendedor.